
e a forma sob a qual foi vazada a ação catequética.

Pela catequese colonial fez-se a desintegração sociocultural. O índio se viu reduzido à impotência, não podendo, portanto, assumir a condição de interlocutor. A ação jesuítica foi um instrumento excelente de colonização: respeitou a ordem estabelecida, sem discussão. Cobriu, pois, com argumentos a força militar em ação. O índio assimilou, assim, a mensagem tal como ela veio de fato: uma mensagem colonial.

A presente tese se limitou à catequese dos índios, não abordando a catequese dos portugueses nem a dos africanos.

Ano de 1979

Araújo, Maria Marta de

Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte — Da Colônia à Primeira República

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O objetivo da pesquisa foi explicar o fato do persistente insucesso da escola potiguar, que persiste apesar dos proclamados esforços governamentais. O estudo vai da colonização à revolução de 1930, marco notável de profundas transformações quando as velhas estruturas oligárquicas cedem lugar à nova organização do poder.

Para melhor compreensão, o estudo foi sistematizado em três períodos: colônia, império e república velha. No primeiro período foram enfocadas tentativas para instalação das primeiras escolas. No segundo período mostra-se a importância da Lei Geral de 15.10.1827, a organização do ensino secundário, o aparecimento do ensino profissional e a burocratização crescente da Instrução Pública. No terceiro período descrevem-se as

mudanças advindas com a Proclamação da República, o afirmar-se da oligarquia “pedrovelhista” e o sonho da municipalização e a sua inviabilidade. Conseqüentemente, conclui-se que predomina, nas três etapas de nossa história escolar, marcante descontinuidade administrativa, responsável pelo malogro e vaivém da vida escolar.



Carnahyha, Manoel Costa

Caracterização da evasão nas escolas estaduais de 2º grau — Rio Claro — SP

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

Essa dissertação visa, principalmente, estudar o registro e obter algum índice da evasão escolar, comparando sua ocorrência nos antigos ramos de ensino, secundário, normal e técnico, em unidades escolares.

Confronta-se a prática da educação brasileira, via evasão escolar, com o seu discurso. Na introdução esclarece-se que a evasão é uma das principais causas de os alunos não terminarem os cursos iniciados. Sendo a escassez informativa a respeito, provocada mormente pelo modo de as escolas procederem ao registro da evasão, este foi escolhido como um problema específico de pesquisa.

Adotou-se um procedimento bibliográfico — de natureza crítico-organizacional — e de coleta de dados de modo a enfocar a deserção numa dupla perspectiva: o seu significado para a escola brasileira (de tendências liberais) e o seu registro. A pesquisa realizou-se em quatro escolas estaduais de 2º grau, no município de Rio Claro, de 1970 a 1975, abordando os antigos ramos de ensino, secundário, normal e técnico.

No capítulo I, mostra-se que a ideologia liberal — que tem como um dos princípios a educação *para todos* ou *para muitos* — corporificou-se no século XVIII europeu,

adotada pela burguesia na defesa de seus interesses exclusivos, difundiu-se pelos vários continentes. Por outro lado, as proposições legais fundamentais da educação brasileira e de seus grandes líderes são de tendência liberal. No entanto (capítulo II), o funcionamento escolar é condicionado pela estrutura social e, em conseqüência, elitizante.

A análise dos dados coletados (capítulo III) confirma as hipóteses levantadas: da necessidade de estabelecer formas de registro padronizadas (hipótese *a*) nas escolas, onde foram encontradas maneiras diversas de designar a evasão; os índices de evasão variam segundo os ramos de ensino, sendo os maiores os do industrial, correspondendo à escola com maiores problemas administrativo-organizacionais (hipótese *b*).

Em conclusão, há necessidade de se padronizarem os registros da evasão escolar e realizarem novos estudos sobre o tema.



Codenotti, Thaís Leiroz

Projeto de ensino de Zoologia com extensão sócio-educacional

(Orientador: Dr. Milton José de Almeida)

O estudo teve como objetivo a elaboração, aplicação e avaliação de uma proposta de ensino, que visava levar o aluno da licenciatura em Ciências Biológicas a desenvolver unidades de Zoologia em nível de 1º grau, voltadas para um programa social de saúde, isto é, enfatizando uma atuação social na comunidade.

O programa objetivou-se na elaboração de um projeto-piloto de Zoologia destinado a 60 alunos da 6ª série de 1º grau.

Reelaborado, o projeto de ensino em versão definitiva consta de duas partes estruturais: I — Estudo Teórico e Prático da Classe dos Insetos; II — Extensão Sócio-Educacional: Programa de Higiene e Saúde, com atuação na comunidade.

A população atingida pelo projeto constou de 66 licenciados do curso de Ciências Biológicas da Universidade Passo Fundo-RS (em regime especial de férias); educandos de escolas de 1º grau dos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; e de um número significativo de famílias carentes das comunidades onde foram realizadas as aplicações.

O projeto sócio-educacional passou por quatro fases: 1) aplicação aos licenciados do Curso de Ciências Biológicas; 2) treinamento dos licenciados-treinadores; 3) aplicação no 1º grau — acompanhamento e controle; 4) avaliação.

Concluimos que a melhor resposta dos professores aplicadores e educandos dada ao projeto foi a implantação das comissões permanentes, para dar continuidade ao trabalho apenas iniciado, vinculando desta forma escola e comunidade para pensar, discutir, levantar problemas e tentar solucioná-los em participação conjunta. Sintetizando, podemos afirmar que projetos de natureza sócio-educacional são viáveis, passíveis não só de aplicações esporádicas, mas de implantação organicamente integrada à estrutura de nossas escolas.



Fini, Lucila Diehl Tolaine

Análise do desenvolvimento moral em Kohlberg

(Orientador: Dr. Joel Martins)

A pesquisa visou analisar criticamente os trabalhos de Kohlberg sobre o desenvolvimento moral dentro do quadro de referência de uma reflexão sobre moral ética e de uma moral social e discutir algumas implicações do trabalho de Kohlberg para a educação e a Psicologia Educacional.

Esta dissertação apresenta uma reflexão sobre o alcance e as limitações da contribuição de Kohlberg, na compreensão da questão do

desenvolvimento moral. Na introdução, discute-se o acentuado interesse constatado no presente em torno de questões referentes à moral e ao desenvolvimento moral e em torno da obra de Kohlberg.

No capítulo I, apresenta-se uma reflexão sobre o ser do homem, definindo-o ontologicamente, como um ser ético e um ser moral. O capítulo II constitui uma revisão dos trabalhos de Kohlberg, que vem estudando o desenvolvimento moral sob um enfoque cognitivo-evolutivo, em função das idades e de transformações cognitivas e estruturais a elas associadas, definindo três níveis e seis estágios de desenvolvimento moral. Analisando a obra de Kohlberg no capítulo III, constata-se que os estudos de Kohlberg constituem uma decorrência do esquema de pesquisa pragmática norte-americano no qual há um descaso pelos pressupostos filosóficos de trabalhos científicos. Kohlberg situa-se como um pesquisador preocupado em elaborar uma escala, em coletar e analisar dados e em detectar o grau de conhecimento de normas sociais, descuidando-se da questão fundamental da consciência moral.

Conclui-se, no capítulo IV, dentro do esquema de referências proposto nessa dissertação, que, como resultado da obra de Kohlberg, tem-se uma escala de socialização moral que deve ser vista numa relação de distância pelos interessados em desenvolvimento moral: o significado da moral na postura humana não fica esclarecido na obra de Kohlberg.



Freitas, Helena Costa Lopes de

Alfabetização e universo cultural. Análise de cartilhas utilizadas nas escolas da cidade de Campinas

(Orientador: Dra. Rosália Maria Ribeiro Aragão)

O estudo visa questionar a adequação da

teoria da marginalização cultural — usada para designar crianças de determinada classe social —, por não levar em conta o papel da escola em uma sociedade de classes. A tese objetiva, portanto, verificar em que medida a escola — através de conteúdo explícito nas cartilhas de alfabetização utilizadas na 1ª série do 1º grau — contribui para a marginalização da cultura das crianças da classe trabalhadora.

A tese coloca em questão uma das atuais abordagens do problema da 1ª série do 1º grau, ou seja, sua explicação em termos da teoria da marginalização cultural. A discussão sobre a origem do termo e sua adequação ao contexto sociocultural brasileiro faz-se necessária tendo em vista as relações que a teoria estabelece entre classe social, cultura e escola. A teoria mostra-se imprecisa principalmente no que diz respeito à definição dos fatores verdadeiramente culturais presentes nas famílias da classe trabalhadora e também na definição do papel da escola em uma sociedade de classes. A análise das cartilhas mais utilizadas nas escolas da cidade de Campinas — *Caminho Suave, Hora Alegre, No Reino da Alegria e Cartilha da Mimi* — demonstra como as palavras-chave, as imagens e os textos de leitura para a alfabetização da 1ª série — estão longe de apresentar uma vinculação com a realidade vivida pela maioria das crianças brasileiras. A constante utilização da fantasia como forma de impor valores e o privilégio que a ela se dá, em detrimento da realidade vivida pela criança, vem transformando a alfabetização em instrumento de imposição de visão da classe dominante — desse modo, marginalizando a cultura das crianças da classe trabalhadora da instituição escolar. Ao mesmo tempo que o conteúdo das cartilhas veicula um universo cultural alheio ao da maioria das crianças, rejeitando as suas manifestações culturais, as práticas escolares, decorrentes de toda uma problemática que envolve a organização da escola em nossa sociedade, contribuem também para essa marginalização. Há a necessidade, portanto, de se redimensionar o problema da alfabetização na 1ª série, levando em conta os fatores apontados no trabalho.



Gandini, Raquel Pereira Chainho

Tecnologia — Capitalismo e Educação em Anísio Teixeira

(Orientador: Dr. Maurício Tragtenberg)

O objetivo desta pesquisa foi analisar, no trabalho de Anísio Teixeira, entre 1930 a 1935, o discurso teórico e a militância em cargos públicos. Embora o discurso e a prática ocorram concomitantemente nessa época, a tese apresenta estudos separados de cada um dos aspectos, com a superposição de ambos em determinados momentos. Essa separação atende unicamente a necessidade da exposição, não significando que se reconheçam ambos os aspectos como estanques.

Para a realização do nosso objetivo, foi necessário a composição de um quadro interpretativo, que se desdobrou em dois aspectos: a estrutura teórica mais vasta, à qual pertence seu pensamento e a estrutura social mais ampla, à qual deve sua formação e que ele reproduz e procura modificar com sua atuação.

A tese se compõe de três capítulos, além da introdução e da conclusão. O primeiro é dedicado aos fundamentos do pensamento do autor: o liberalismo conservador pragmático, especialmente da forma como foi teorizado por Dewey. A questão que se coloca, a partir da identificação das raízes do pensamento de Anísio, é equacionar a assimilação feita pelo autor. A contradição se revela em uma assimilação imatura do liberalismo, a qual, ao influenciar seu discurso e sua prática, dará origem a uma crítica conservadora e a ensaios modernizantes de reforma da instrução pública.

O segundo capítulo analisa as duas propostas principais de Anísio para a educação: a escola nova e a escola única. Nosso trabalho mostra que, através da democratização, Anísio procurava a ampliação da base a partir da qual selecionaria uma elite de técnicos: nesse

sentido é que se poderia chamar Anísio Teixeira de precursor da tecnocracia no Brasil.

No terceiro capítulo estudamos a relação mais ampla entre a obra de Anísio em sua tentativa de implantação e o sentido de que se revestiu na sociedade política. A sua participação na burocracia estatal no período de 1930-1935 e a sua exclusão desses quadros revelam não só o tipo de adaptação que faz das idéias de Dewey, como também é, ela mesma, um episódio das transformações que envolvem o Estado nesse período.



Oliveira, Gislene de Campos

A auto-estima do adolescente em situação de provação

(Orientador: Dra. Maria Meliane Furtado Montezuma)

O objetivo do trabalho foi analisar o que pode ocorrer com a auto-estima de um jovem quando se vê submetido a uma situação de provação. A situação de provação foi caracterizada neste trabalho como o concurso vestibular.

Estudou-se a tensão interiorizada pelo jovem em face da perspectiva próxima de se ver submetido a uma prova. Foram apresentados, nos primeiros capítulos, os suportes teóricos mínimos em torno de uma concepção de auto-estima no processo educativo. Considerações plausíveis sobre as implicações contidas nas situações de provação que partilham toda a escolarização do educando no sistema educacional brasileiro, com as respectivas ansiedades básicas induzidas e antecipatórias da situação maior, dentre elas, o concurso vestibular, foram tecidas.

A pesquisa foi planejada para aplicação do instrumento em duas épocas diferentes, com 68 sujeitos do grupo experimental e 38 do grupo de controle.

Após a coleta de dados procedeu-se ao tratamento estatístico, que constou de análise de

variância entre a primeira e a segunda aplicação do teste com os dois grupos (experimental e controle).

Pela análise dos dados, conclui-se que houve uma alteração significativa de auto-estima dos jovens em situação de provação.



Pacheco, Décio

Análise dos exercícios propostos nos livros didáticos de Física adotados nas escolas de segundo grau de Campinas

(Orientador: Dr. Lafayette de Moraes)

O objetivo da pesquisa foi verificar e analisar as principais tendências dos livros didáticos de Física, adotados nas escolas de segundo grau da cidade de Campinas, nos anos de 1976, 1977 e 1978, no que se refere às habilidades e capacidades intelectuais que os seus exercícios solicitam no processo de resolução. Para isso, esses exercícios foram classificados nas categorias extraídas da Taxionomia de Objetivos Educacionais, domínio cognitivo, de Benjamin S. Bloom.

A análise consistiu no estudo das principais tendências dos exercícios, por intermédio de um tratamento estatístico adequado, quanto ao conhecimento e às habilidades ou capacidades intelectuais que suas resoluções demonstram solicitar, a partir da classificação feita.

De posse dos dados relativos à classificação dos exercícios dos livros adotados, passamos ao estudo das tendências que eles apresentam, implícita ou explicitamente, quando definidos por três aspectos distintos: intensidade de adoções de seus respectivos livros, os anos em que os livros foram adotados e as diferentes séries do segundo grau, que comportam as unidades lecionadas num ano letivo.

Os tratamentos estatísticos correspondentes a esses estudos nos permitiram concluir

que, dentro dos aspectos citados, esses exercícios podem ser diferenciados quanto às categorias de conhecimento e/ou habilidades no uso de processos e procedimentos, sendo que as demais apresentam tendências semelhantes. Acrescentamos a isso que, sob todos os aspectos, na sua grande maioria, os exercícios recaíram nas duas primeiras categorias. Além dessas, a categoria mais expressiva seria a de compreensão.



Ruggiero, Maurício Carlos

Operações matemáticas necessárias para a resolução de provas de rendimento escolar em Física do segundo grau, na cidade de São Carlos, e sua participação no resultado da avaliação

(Orientador: Dr. Fermino Fernandes Sisto)

Estabelecendo uma relação entre a aprendizagem de Matemática no 1º grau e as disciplinas necessárias à formação escolar no 2º grau, a fim de verificarmos as consequências que uma aprendizagem deficiente em Matemática pode causar nas outras disciplinas, limitando o campo de nosso estudo e situando a Matemática não disjunta das disciplinas pertencentes ao conjunto das chamadas exatas, particularizamos o estudo à participação da Matemática no ensino de Física do 2º grau. Tomando como sujeitos de estudo as situações-problema enunciadas nos instrumentos de avaliação em Física, verificamos a participação quantitativa das operações matemáticas na resolução de cada conjunto de provas obtidas e quais destas estão interferindo no aparecimento do conjunto solução, analisando a participação dessas operações no resultado do rendimento escolar.

Constatamos a alta porcentagem de opera-

ções de multiplicação, querendo isto dizer que a possibilidade de o aluno chegar ao conjunto solução é muito grande se souber operar corretamente com álgebra e aritmética por meio desta operação.

Entre as resoluções iniciadas de modo correto, temos que em 39% das questões não se atingiu o conjunto solução, devido exclusivamente ao operar não correto em Matemática.

□

Toledo, Lourdes Maria Moraes de

Estudo do conceito do significado de trabalho percebido pelo estudante

(Orientador: Belisário Marques de Andrade)

Este estudo visou levantar o conceito do significado de trabalho percebido pelo estudante de 2º e 3º graus da cidade de Campinas.

Trata-se de um estudo-piloto que pretende dar subsídios e informações objetivas para fundamentar programas de Orientação Educacional e Orientação Vocacional. É uma tentativa de partir do que o estudante pensa, sente e percebe, para orientá-lo de maneira eficiente e, também, tornar o processo de orientação dialogal. O estudo foi realizado em seis escolas do segundo grau, três estaduais e três particulares e nas duas universidades existentes na cidade.

Os dados levantados foram organizados e categorizados tendo como suporte teórico a teoria das necessidades básicas segundo Maslow (1954), Mouly (1960) e Jourard (1963). O teste estatístico aplicado foi o χ^2 (qui-quadrado) para K amostras independentes, de Siegel (1956).

Constatou-se que os estudantes percebem a atividade de trabalho como satisfação de uma necessidade psicológica e fisiológica. Isto foi observado pelos conceitos dados por eles como: realização, sobrevivência, ocupação, renda, relacionamento e outros. Os da-

dos levantados também demonstraram que o sexo é uma variável que interfere na percepção do conceito do significado do trabalho.

□

Vieira, Cícero Agostinho

A Universidade Regional do Nordeste e a comunidade campinense

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O estudo visou analisar a URNe como resultante da política comunitária de Campina Grande, na luta por uma posição hegemônica no contexto da Paraíba. É objetivo específico desta pesquisa demonstrar como Campina Grande luta para alcançar uma posição hegemônica no contexto estadual através desta universidade.

A análise nasceu de uma preocupação com a problemática da educação no Nordeste, marcada por distorções e desacertos. Especialmente partiu da visão de uma universidade instalada no interior do Nordeste. Tentou-se mostrar como essa universidade foi pensada e fundada pelo esforço e pela luta incessante dos membros atuantes da comunidade, bem como as peculiaridades que a caracterizam e a legislação específica que a rege. Como se organizou a universidade e como estruturou seus cursos; os objetivos, os mais diversos a que se propunha a atingir a URNe. Toda a estruturação da Universidade Regional foi montada conforme o modelo da Universidade de Brasília, de uma realidade urbano-industrial para uma sociedade agroexportadora-mercantil. Tal transplante, violento naturalmente, veio acarretar sérios problemas para a URNe.

Analisa-se também os recursos da universidade em termos financeiros e humanos. A universidade está inserida numa região pobre do Nordeste e por isso seu aluno padece também de carência de recursos econômicos. A

URNe é criação da comunidade de Campina Grande, centro de influência para todo o interior nordestino. Focalizada nos aspectos econômicos, sociais e culturais, Campina Grande procura conquistar uma liderança em todo o Estado da Paraíba, rivalizando com a capital, João Pessoa. Para isso, utiliza-se da Universidade Regional do Nordeste, como instrumento de conquista ou de ampliação dessa liderança. A Universidade Regional, porém, passou pelas mais agudas crises nesses 10 anos de existência (1966 a 1976), cujos fatores de ordem interna e externa que as provocam são analisados criticamente. Levantase a grande questão: como sobreviverá a Universidade Regional ante as dificuldades em que vive? Quais seriam as alternativas e soluções, como saída do impasse? A universidade necessita de um suporte financeiro mais seguro para poder sobreviver no contexto nordestino.

A pesquisa finaliza enfatizando o papel que cabe à universidade brasileira hoje: ser fonte de criatividade e centro de consciência crítica da nação.

Ano de 1980

Arantes, Valério José

Dificuldades de aprendizagem de menores institucionalizados

(Orientador: Dr. Sérgio Goldenberg)

O objetivo básico do estudo foi verificar se o fato de o Grupo A ser formado de sujeitos institucionalizados influi negativamente no potencial intelectual e na apresentação mais acentuada de dificuldades de aprendizagem, quando comparado ao Grupo B, formado por sujeitos não institucionalizados.

Neste estudo, a amostra consistiu de 122 sujeitos (56 institucionalizados — Grupo A e 66 não institucionalizados — Grupo B), todos do sexo masculino, com idade entre 7 e 15 anos,

estudantes da rede estadual de ensino de São José do Rio Preto.

Para verificação da hipótese sobre a diferença no potencial intelectual, foi utilizado um Teste de Inteligência (INV), que confirmou a existência de um rebaixamento intelectual nos sujeitos do Grupo A, em relação ao Grupo B.

Para a verificação da hipótese sobre as dificuldades de aprendizagem foi utilizada uma ficha de avaliação com os seguintes dados: resultados de uma escala de conceitos, número de repetências e média final dos sujeitos da amostra. Eles confirmaram que o Grupo A apresenta dificuldades de aprendizagem mais acentuadas que o Grupo B.

Concluindo, pode-se afirmar que os sujeitos do Grupo A apresentam um rebaixamento intelectual e maiores dificuldades de aprendizagem do que os do Grupo B. Logo, torna-se importante a criação de programas pré-escolares mais estimulantes e específicos para aquele tipo de população (Grupo A), que modifiquem o ambiente das instituições e mudanças que envolvam todo o sistema educacional do país, para um melhor atendimento dos alunos.



Arraes, Rute Aparecida Vinha Jesser

O Estado e a administração do ensino público paulista na Segunda República — 1930-1945

(Orientador: Dr. Casemiro dos Reis Filho)

O objetivo deste trabalho é obter uma melhor compreensão do papel do Estado e da administração do ensino, analisando como o fenômeno da centralização e intervenção crescente do poder público ocorreu no Estado de São Paulo, durante a Segunda República.

A proposição fundamental do estudo é de que a centralização como elemento característico do Estado nesta fase também invade